PUC RIO

SERGIO PINHEIRO FIRPO

“EVOLUÇÃO DA DESIGUALDADE DE RENDA E CONSUMO
ENTRE FAMÍLIAS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE COORTE”

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Departamento de Economia

Rio de Janeiro, 24 de junho de 1999

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea
CEP 22453-900 Rio de Janeiro RJ Brasil
<http://www.puc-rio.br>

N.Cham. 330 F527 TESE UC

Título Evolução da desigualdade de renda e consumo entre famli

Ex.2 PUCB

0138927

SERGIO PINHEIRO FIRPO

EVOLUÇÃO DA DESIGUALDADE DE RENDA E CONSUMO ENTRE FAMÍLIAS NO
BRASIL: UMA ANÁLISE DE COORTE

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Departamento de Economia

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 24 de junho de 1999

EVOLUÇÃO DA DESIGUALDADE DE RENDA E CONSUMO ENTRE FAMÍLIAS NO
BRASIL: UMA ANÁLISE DE COORTE

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Dissertação apresentada ao Departamento de
Economia da PUC-Rio como parte dos requisitos
para obtenção do título de mestre em Economia

Orientador: Ricardo Paes de Barros

Departamento de Economia

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 24 de junho de 1999

94589

330
F527
TESE UC

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação é fruto de um longo período de amadurecimento intelectual, período que talvez tenha começado um pouco antes da tardia tomada de decisão de me graduar em Economia. Desde então, vim sendo constantemente agraciado com inúmeras colaborações, algumas diretas e outras indiretas, ao desenvolvimento pleno de meu trabalho de pesquisa e de aprendizado. Gostaria de agradecer a todas elas, ainda que não sejam aqui mencionadas.

Durante o curso de mestrado na PUC/RJ tive o prazer de encontrar bons amigos, os quais me ajudaram bastante em vários momentos da minha formação e da elaboração deste trabalho. Em especial, gostaria de agradecer o apoio de João Manoel Pinho de Mello, Renato Friedmann, Daniel Santos, Áureo Nilo, Vinícius Carrasco, Rodrigo Paiva, José Gustavo Feres, Nora Zigielszyper, Gino Olivares, Elaine Pazello, Maurício Cortez e Antônio Ambrózio. Especial agradecimento merecem as secretárias do Departamento de Economia da PUC/RJ, Graça, Valéria, Gabriela, Sônia, Denise e Cida, que sempre foram muito atenciosas e prestativas comigo.

Os meus professores do mestrado tiveram participação decisiva na minha formação e elaboração deste trabalho. Agradeço aos professores José Márcio Camargo, Afonso Bevilaqua, Cristina Terra, Marco Bonomo e Edward Amadeo.

Devo muito ao esforço da equipe com quem trabalhei no IPEA. Em especial, devo agradecer a Rosane Mendonça por ter me dado a inestimável oportunidade de lá trabalhar e ter depositado enorme confiança em meu trabalho. Sou grato a toda a equipe do IPEA, a qual de uma forma ou de outra contribuiu para o sucesso desta dissertação. Contudo, devo particular agradecimento a Roberta Guedes, Gabriela Garcia e Phillippe George pelo incansável apoio na geração dos dados aqui apresentados. Sou grato também a Ilvana Amaral, que me ajudou na confecção da bibliografia.

Agradeço aos meus amigos surgidos da convivência no IPEA. Em especial, Kiko Corseuil, Miguel Foguel e Ricardo Henriques. Kiko e Miguel deram várias contribuições fundamentais à forma e ao conteúdo desta dissertação. Incorporei-as sempre que possível.

Agradeço à minha banca de dissertação. Todos os três, Marcelo Neri, Gustavo Gonzaga e Ricardo Paes de Barros (PB) foram e são decisivos à minha formação como economista e souberam, cada um a seu modo, me guiar no sentido de me debruçar sobre temas verdadeiramente relevantes. Suas críticas, sugestões e comentários foram absolutamente fundamentais para esta versão final. Sou imensamente grato a toda a banca, mas, sobretudo a PB, meu orientador. Ele, com seu espírito científico e crítico, me ensinou a trilhar “o caminho das pedras”, sempre de forma muito generosa e paciente. Durante todo o tempo em que trabalhei como seu assistente de pesquisa, seu exemplo, seriedade e dedicação se tornaram para mim, assim como para o resto de sua equipe, paradigmáticos.

Agradeço às instituições que contribuíram com suporte financeiro indispensável em diversos momentos desde o início do mestrado até a conclusão do presente trabalho: CNPq, Banco BBM e ANPEC.

Quero agradecer à minha família: Renata, Carlos, Joana, Lígia, Cida e Bete Marujo

Agradeço à minha mãe, Helena, por todo o amor e apoio incondicional, sobretudo nos momentos mais difíceis dessa etapa que se cumpre.

Devo muito a Anna, minha companheira, mulher e amiga, que me suportou durante a elaboração da dissertação com enorme paciência e carinho infinito e que me ajudou na revisão deste trabalho. A Anna e à minha mãe, dedico esta dissertação.

RESUMO

Este trabalho apresenta os dados de desigualdade, entre famílias, da renda, dos rendimentos do trabalho e do consumo de bens não duráveis, a partir dos microdados da PNAD [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios] (Brasil, de 1976 a 1997) e da POF [Pesquisa de Orcamentos Familiares] (regiões metropolitanas 1987-88 e 1995-96). Para os dados da PNAD obtêm-se, a cada ano, índices de Theil da renda e da renda do trabalho para grupos de famílias com chefes nascidos ao mesmo ano e com a mesma escolaridade. Para a POF, obtêm-se esses índices para essas duas variáveis e para consumo, para famílias nascidas na mesma década e com a mesma escolaridade.

A partir dos dados da PNAD, identifica-se a parcela da evolução da desigualdade explicada por: efeitos de ciclo da vida (idade); efeitos de geração (coorte) e; efeitos de calendário (tempo). Para tanto, lança-se mão da metodologia desenvolvida por Deaton e Paxson (1994) de identificação desses três efeitos.

Com os dados da POF, analisa-se a evolução temporal da desigualdade de consumo, a qual tende a ser um indicador bem mais fiel, do que a desigualdade de renda, da disparidade permanente de recursos disponíveis e de bem estar entre famílias.

Segundo a hipótese da renda permanente, espera-se que a desigualdade de consumo para uma mesma coorte cresça com o tempo. Caso haja impedimentos à validade dessa hipótese, tais como consumidores prudentes (motivo precaução para a poupança), ou restrição de crédito, a desigualdade de consumo passa a depender da evolução da distribuição de renda e de rendimentos do trabalho, podendo, então, crescer ou não com o tempo.

ABSTRACT

This thesis presents income, earnings and consumption inequality data among Brazilian families. Those data were generated from two different sources: PNAD's (National Household Survey) micro data for Brazil from 1976 to 1997 and POF's (Household Expenditures Survey) micro data for the Brazilian metropolitan areas in 1987/88 and 1995/96. Theil's indexes for family income and earnings among families headed by individuals with same age and educational level were calculated from the PNAD's data for each year. The same procedure was used for POF's data, but measures of consumption inequality were also done.

From PNAD' data, one can identify the part of inequality that is explained by age, cohorts, and time effects. The same sort of hypothesis that Deaton and Paxson (1994) used to identify those three different effects was applied in this current work.

In general, the consumption inequality tends to be a more accurate estimator of the permanent disparity of resources and of well being among families than the income inequality is. Therefore, calculations of consumption inequality were held using POF's data.

Accordingly to the permanent income hypothesis (PIH), one should expect that the consumption inequality among families of the same cohort grows as time evolves. In the case that there are some constraints to the PIH, as prudent consumers or credit constraints, the consumption inequality starts depending on the temporal evolution of income and earnings distribution, which allows that consumption inequality does not grow with time.

Introdução	01
Capítulo 1: Decomposição da evolução da desigualdade de renda no Brasil em efeitos idade, coorte e calendário	04
1.1. Introdução	04
1.2. Descrição da metodologia utilizada	06
1.2.1. A base de dados	06
1.2.2. Conceitos e indicadores utilizados	07
1.2.2.1. Conceitos	07
1.2.2.2. Indicador de desigualdade	09
1.2.3. Dados de Coorte	09
1.2.4. Identificação dos efeitos coorte, idade e calendário	12
1.3. Resultados obtidos	18
1.3.1. Desigualdade de renda intracoorte ao longo do tempo	18
1.3.1.1. Desigualdade de renda familiar <i>per capita</i>	20
1.3.1.2. Desigualdade de renda familiar do trabalho principal <i>per capita</i>	21
1.3.2. Os Efeitos Idade, Coorte e Calendário	22
1.3.2.1. O Efeito Idade (Ciclo da Vida)	25
1.3.2.2. O Efeito Coorte (Geração)	28
1.3.2.3. O Efeito Ciclo (Calendário)	29
1.4 Conclusões	31
Capítulo 2: A evolução das desigualdades de renda e de consumo ao longo do ciclo da vida	34
2.1. Introdução	34
2.2. Modelos de escolha intertemporal e desigualdade de consumo	38
2.2.1. Modelos de escolha intertemporal	38
2.2.1.1. Escolha intertemporal: modelo básico	38
2.2.1.2. Escolha intertemporal: hipótese da renda permanente	41
2.2.1.3. Escolha intertemporal: relaxando a hipótese do "equivalente de certeza"	44
2.2.2. Desigualdade de consumo	47
2.2.2.1. Desigualdade de consumo e a hipótese da renda permanente	47
2.2.2.2. Desigualdade de consumo relaxando a hipótese da renda permanente	49
2.3. Descrição da metodologia utilizada	52
2.3.1. A base de dados	52
2.3.2. Conceitos e indicadores utilizados	54
2.3.2.1. Conceitos	54
2.3.2.2. Indicador de desigualdade	56
2.3.3. Dados de Coorte	56
2.4. Resultados obtidos	58
2.5. Conclusões	63
Referência Bibliográfica	65
Apêndice 1	69
Gráficos e Anexos	72